



SENADO FEDERAL
MENSAGEM
Nº 33, DE 2008

(nº 6, de 2008 na origem).

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor MARCELO ANDRADE DE MORAES JARDIM, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Turquia.

Os méritos do Senhor Marcelo Andrade de Moraes Jardim que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 8 de Janeiro de 2008.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "José Sarney", is placed over the date and the beginning of the signature line.

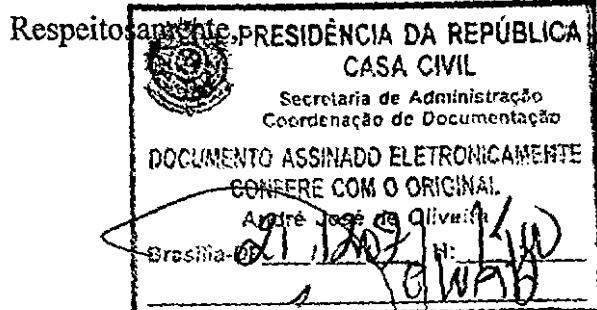
EM Nº 00412 DP/AFEPA/G -MRE- APES

Brasília, 21 de dezembro de 2007.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação do Senhor MARCELO ANDRADE DE MORAES JARDIM, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Turquia.

2. Encaminho, em anexo, informações sobre a República da Turquia e currículum vitae do Senhor MARCELO ANDRADE DE MORAES JARDIM que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.



Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE MARCELO ANDRADE DE MORAES JARDIM

CPF.: 2298520763

ID.: 5314/MRE

- 1945 Filho de Filho de Adhemar de Moraes Jardim e Elsa Maria Andrade de Moraes Jardim, nasce em 10 de fevereiro, em Rio de Janeiro/RJ
- 1972 CPCD - IRBr
- 1973 Direito pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
- 1974 Terceiro Secretário em 15 de janeiro
- 1974 Divisão dos Estados Americanos, assistente
- 1974 Assessoria de Imprensa do Gabinete, assistente
- 1975 Embaixada em Manila, Encarregado de Negócios em missão transitória
- 1975 Embaixada em Pequim, Terceiro e Segundo Secretário
- 1978 Segundo Secretário, por merecimento, em 1º de fevereiro
- 1978 Divisão da África Ocidental, assistente e Chefe, substituto
- 1978 Consulado em Genebra, Cônsul-Adjunto em missão transitória
- 1980 Ordem do Mérito Nacional da República da Guiné, Oficial
- 1980 Primeiro Secretário, por merecimento, em 20 de novembro
- 1981 Ordem do Mérito "Ivoiriense", Côte d'Ivoire, Oficial
- 1983 Departamento de Organismos Internacionais, assessor
- 1985 Subsecretaria-Geral de Coordenação e Programas, assessor
- 1986 Ordem do Mérito das Forças Armadas, Brasil, Oficial
- 1986 Subsecretaria-Geral de Administração e de Comunicações, assessor
- 1986 Conselheiro, por merecimento, em 17 de dezembro
- 1987 Medalha do Pacificador, Brasil
- 1987 Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Geral Adjunto

- 1991 Medalha do Mérito Santos Dumont, Brasil
- 1992 Secretaria-Geral de Política Exteriores, Coordenador-Executivo
- 1992 Divisão da América Meridional-I, Chefe
- 1992 Comitê Intergovernamental da Hidrovia Paraguai-Paraná, Chefe de delegação
- 1992 Comissão Mista Brasileiro-Uruguai para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim, Presidente da Seção Brasileira
- 1992 Comissão Mista Brasileiro-Argentina para a Construção da Ponte Internacional sobre o Rio Uruguai - de São Borja a São Tomé- (COMAB), Presidente da Seção Brasileira
- 1993 Comissão Brasileiro-Uruguai para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Quarai, Presidente da Seção Brasileira
- 1993 Comissão Mista Brasileiro-Paraguai para a Construção da Segunda Ponte Internacional sobre o Rio Paraná (Foz do Iguaçu- Puerto Franco), Presidente da Seção Brasileira
- 1993 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 25 de junho
- 1994 Medalha Tiradentes da Polícia Militar do Distrito Federal
- 1994 Ordem do Mérito Nacional da República do Paraguai, Grande Oficial
- 1995 Comitê Intergovernamental da Hidrovia Paraguai-Paraná, Presidente
- 1995 Comissão Brasil-Alemanha de Cooperação Econômica, Dresden, 1996; Rio de Janeiro, 1997; Munique, 1998; Belo Horizonte, 1999; Postdan, 2000; Curitiba, 2001; Hamburgo, 2002, Secretário-Executivo
- 1995 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Grande Oficial
- 1995 Ordem do Libertador Bernardo O'Higgins, Chile, Grande Oficial
- 1996 Ordem do Libertador San Martín da República Argentina, Grande Oficial
- 1996 Ordem Nacional do Mérito Nacional da República Francesa, Grande Oficial
- 1996 Ordem do Mérito da República Italiana, Grande Oficial
- 1996 Departamento da Europa, Diretor-Geral
- 1997 Ordem de St. Michael & St. George do Reino Unido, Comandante
- 1998 Comissão Intergovernamental de Cooperação Brasil-Rússia, Secretário-Executivo
- 1998 Ordem de Dannebrog, Dinamarca, Grande Oficial
- 1998 Ordem de Mayo, Republica Argentina, Grande Oficial
- 1998 Ordem da Rainha Isabel a Católica, Espanha, Grande Oficial
- 1998 Ordem de Dannebrog, Dinamarca, Grande Oficial

- 1999 Ordem do Mérito Alvorada, Brasil, Grã-Cruz
1999 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador
1999 Ministro de Primeira Classe, por merecimento, em 29 de junho
2000 Ordem da "Légion d'Honneur", França, "Commandeur"
2001 Comissão Brasil-França para Construção da Ponte sobre o Rio Oiapoque, Presidente
2001 Ordem do Mérito da República da Polônia, Comendador
2002 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
2002 Ordem Nacional do Mérito da Romênia, Grã Cruz
2003 Ordem do Infante D. Henrique, Portugal, Grã-Cruz
2003 Embaixada em Varsóvia, Embaixador

Denis Fontes de Souza Pinto
DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

INFORMAÇÃO SOBRE A TURQUIA

Dezembro de 2007

Informações Gerais

Dados básicos

Nome Oficial: República da Turquia

Capital: Ancara

Área: 783.562 km²

População: 71,158,647 habitantes (Julho de 2007 est.)

Sistema Político: República Parlamentarista

Línguas: Turco (oficial), curdo, árabe, armênio, grego e outros

Religiões: Islamismo (99%, maioria sunita e expressiva minoria alevi), Cristianismo (ortodoxos gregos e armênios) e Judaísmo (0.2%)

Chefe de Estado: Presidente Abdullah Gül, desde 28 agosto de 2007

Chefe de Governo: Primeiro Ministro Recep Tayyip Erdogan

Chanceler: Ali Babakan

Política interna

Após o triunfo do Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP) do Primeiro-Ministro Recep Tayyip Erdogan nas eleições parlamentares do meio do ano e a posterior eleição de Abdullah Gül à Presidência da República, pelo novo Parlamento, observa-se que a atual administração está engajada em nova ofensiva reformista, que poderá vir a transformar profundamente o país.

O Presidente Gül, em seu discurso de juramento ante o Parlamento, reafirmou o compromisso com a defesa do secularismo, que caracterizou como sendo “um dos princípios basilares de nossa República”. Reafirmou que, como Chefe de Estado, seu principal dever será o de buscar ser “o Presidente de todos os turcos” e de facilitar “o diálogo entre os diversos órgãos do Estado”.

O partido de Erdogan, o “A.K.P.”, passa a deter, atualmente, os três principais núcleos de poder político do país: a chefia do Governo, a presidência do Parlamento e a Presidência da República. Outros dois pólos de poder na Turquia - as Forças Armadas e o Poder Judiciário - ainda fogem ao domínio da corrente islamista moderada liderada pelo Primeiro-Ministro Erdogan.

O processo de adesão da Turquia à União Européia é central para a estratégia política que vem sendo traçada por Erdogan. O motivo principal desse viés pró-europeu do Primeiro-Ministro não são necessariamente os ganhos econômicos potenciais para o país, e tampouco uma atração ideológica pelo Ocidente, mas a compreensão de que apenas um discurso pro-europeu lhe permitiria vencer as fortes resistências internas contra a sua candidatura. Nesse contexto, o Primeiro-Ministro Recep Tayyip Erdogan anunciou, recentemente, a proposta de nova Constituição para o país. O texto, que vem sendo elaborado por especialistas desde setembro, tem como ponto central o rompimento com os resquícios “militaristas” e “ditatoriais” da atual Constituição que, por meio de emendas, mantém-se em vigência com o apoio do setor militar desde o golpe de 1982. A intenção de Erdogan seria, portanto, transformar a Carta Magna em uma Constituição “civil” adaptada, inclusive, às pretensões do país de aderir, no futuro, a União Européia.

Economia

O Governo turco estima altamente positivos os resultados de sua política de atração de investimento estrangeiro direto (IED), coroada com a confirmação dos dados de 2006, quando o país atraiu mais de 20 bilhões de dólares. Esse resultado correspondeu a aumento de mais de 100% em relação ao fluxo de investimentos em 2005, quando o IED alcançou 9,7 bilhões e quase 800% em relação a 2004 (2,8 bilhões). Foram contabilizados nos primeiros 6 meses de 2007 investimentos de cerca de 11,6 bilhões de dólares. O Governo aguarda que os valores de alcançados em 2006 sejam ultrapassados em 2007.

Esses resultados auspiciosos são inegavelmente fruto da plataforma econômica implementada pelo governo, que se faz não sem certa pressão do Fundo Monetário Internacional (FMI) por meio de políticas de liberalização da economia e de privatização de grande parte das empresas estatais turcas. Analistas sugerem que a administração do Primeiro-Ministro Erdogan está completando a mudança, iniciada durante a administração de Turgut Özal, de um modelo econômico autárquico para uma economia capitalista moderna.

O Governo Erdogan vem dando significativo apoio às políticas de atração de investimentos, tendo criado organismo ligado diretamente a seu gabinete, a Agência Turca de Divulgação e Apoio ao Investimento (TYDTA), para a promoção do IED no país, com a meta de colocar a Turquia entre os cinco países mais atraentes do mundo para o investimento estrangeiro. A Agência estima que a posição geográfica privilegiada da Turquia e suas características culturais permitem que o país se posicione como "ponte" ou plataforma de produção para empresas interessadas nos mercados da Europa, Ásia Central e Oriente Médio, ainda que o país não disponha, como admite a própria TYDTA, custos de produção particularmente baixos.

Principais Indicadores Econômicos

PIB: U\$361.1 bilhões (2006 est.)

PIB per capita: U\$9,100 (2006 est.)

Inflação: 10.5% (2006 est.)

Nível de desemprego: 10.2%

Principais produtos: víveres, têxtil, manufaturados metálicos, equipamentos de transporte

Curdistão

A população de origem curda na Turquia, que representa 24,1% da população total do país, pode ser dividida em três grupos: a) curdos turcos que se integraram no tecido social da Turquia, muitos deles fazendo parte, inclusive, das elites do país; b) curdos que vivem majoritariamente na região Sudeste, a mais pobre do país, e reivindicam, pacificamente, maiores oportunidades e direitos; e c) a fração, minoritária mas mais radicalizada, dos curdos que vê na independência e em sua separação da Turquia a única opção aceitável para solucionar plenamente a questão curda. Essa corrente, que defende o separatismo através da luta armada e, por vezes, faz uso de métodos terroristas, se concentra em torno ao PKK, um partido marxista-leninista que prega a insurreição armada dos curdos.

Há hoje não apenas um, mas pelo menos dois “Curdistões”. O primeiro é a região semi-autônoma do norte do Iraque, principal apoio aos norte-americanos, que recebe o nome de Curdistão iraquiano. O segundo “Curdistão” – que não pode assim ser denominado pela legislação turca – é a macro-região Sudeste da Turquia, que faz fronteira com o norte do Iraque e concentra uma maioria esmagadora de população de origem curda.

Os últimos cinco anos trouxeram dois fatos novos que modificaram a essência da questão curda para a Turquia. No plano externo, o fim do antigo regime iraquiano e a ocupação militar pelos EUA fez com que aquele país iniciasse um processo de descentralização do processo político interno, que permitiu aos curdos, antes minoria oprimida sob Saddam Hussein, lograr considerável espaço de autonomia administrativa, no norte do país. No plano interno turco, a ascensão do partido filo-islamista AKP, hoje plenamente consolidado no poder, onde se tornou a força política hegemônica do país, rompeu com décadas de uma política de repressão contra a minoria curda, tendo procurado passar a buscar um entendimento consensual, à base da cooptação das franjas mais moderadas do movimento curdo por meio da busca de uma suposta identidade islâmica comum que “cimentaria” a ambos os grupos – turcos e curdos – como cidadãos de um mesmo e único Estado, a Turquia.

Avaliação do estado das relações bilaterais

A visita do Ministro de Estado Celso Amorim à Turquia, em março de 2004, (primeira visita de um Chanceler brasileiro àquele país) seguida da visita do ex-Chanceler e atual Presidente Abdullah Gül ao Brasil, em janeiro de 2006, ilustram uma clara vontade política de ambos os lados de estreitar relações. Para 2008, está sendo examinada a possibilidade de o Presidente da República visitar oficialmente a Turquia.

A criação da Comissão Conjunta de Alto Nível, do Conselho Empresarial Brasil-Turquia e a abertura do Consulado-Geral Honorário da Turquia em São Paulo, por ocasião da visita do Chanceler Gül ao Brasil em 2006, são exemplos recentes da intenção dos dois governos de aprofundar a cooperação bilateral nos campos político e econômico. O estabelecimento do mecanismo de consultas políticas regulares entre funcionários de alto nível das duas chancelarias visa, igualmente, a estimular a coordenação política e a intensificar o diálogo sobre temas da agenda bilateral e multilateral.

No âmbito econômico-comercial, a primeira reunião da Comissão Mista bilateral, realizada em Brasília em outubro de 2004, teve como foco o incremento das trocas comerciais e do fluxo de investimentos recíprocos, a ampliação da cooperação técnica e da facilitação de negócios em setores como o de energia (petróleo e etanol), de agricultura, de autopeças, de transporte marítimo, de transporte aéreo, de compras governamentais, de turismo e de cooperação científica e tecnológica. Foram também examinadas questões relativas à cooperação cultural e educacional.

A Turquia propôs que a próxima reunião da Comissão Mista bilateral se reuna em abril ou maio de 2008, em Ancara, de acordo com o critério da rotatividade dessas reuniões. Além da Comissão Mista, a parte turca teria interesse em promover, no decorrer do primeiro semestre do próximo ano, encontro de empresários e a realização de feiras de negócios nos dois países.

No âmbito do mecanismo de consultas políticas, o lado turco reiterou, durante a última reunião realizada em junho de 2006, em Istambul, forte interesse em cooperar com o Brasil no setor de biocombustíveis a fim de diversificar suas fontes de energia, pois 60% do consumo energético turco é suprido com petróleo e gás natural; 20% com outras fontes de energia e 7% com a energia nuclear. O Diretor-Geral de Assuntos Políticos Bilaterais e Chefe da Delegação da Turquia, Embaixador Selahattin Alpar, informou, por ocasião da referida reunião de consultas, que os constantes aumentos nos preços do gás e do petróleo vêm convencendo as autoridades turcas da importância de se estudar a possibilidade de misturar etanol à gasolina. Nesse contexto, vale destacar a ação da PETROBRAS na exploração "off-shore" conjunta com a Empresa Petrolífera turca, T.P.A.O, no mar Negro. Mencione-se, igualmente, a inauguração da linha aérea comercial direta, a ser operada pela "Turkish Airlines", entre Istambul e São Paulo. Esses vôos deverão contribuir na intensificação das relações comerciais e turísticas. Ressalte-se, a esse propósito, a localização estratégica da Turquia que serve de ponte para mercados do Oriente médio, Cáucaso, Ásia Central e Balcãs e a magnitude do mercado interno daquele país com de 70 milhões de habitantes. Foi igualmente cogitada a possibilidade de Brasil e Turquia estabelecerem cooperação conjunta para atuar em terceiros mercados. Encontra-se em discussão, a esse respeito, proposta turca de instalação de escritório da APEX na cidade de Gaziantep (é a mais sofisticada zona industrial perto da fronteira com o Iraque, voltada para bens de consumo, além de constituir porta de acesso aos mercados do Oriente Médio) com vistas a fomentar o comércio bilateral.

Brasil e Turquia mantêm ainda importante diálogo sobre a questão árabe-israelense. Há grande interesse da parte turca no Projeto de Revitalização da Zona Industrial de Gaza, que conta com o apoio da União Européia. O Embaixador Affonso Celso de Ouro-Preto, Assessor Especial para Assuntos do Oriente Médio, visitou a Turquia, em fevereiro de 2006, a fim de discutir perspectivas de projetos conjuntos entre o Brasil e a Turquia no âmbito da iniciativa de Revitalização da Zona Industrial de Gaza.

Acordos em vigor entre Brasil e Turquia

- Acordo de Amizade (1927);
 - Acordo sobre Transporte Aéreo (1957);
 - Acordo de Cooperação Comercial, Econômico e Industrial (1995);
 - Acordo de Cooperação no Setor de Turismo (1995);
 - Acordo de Isenção de Vistos para os Portadores de Passaportes Diplomáticos, de Serviço e Especiais (1995);
 - Acordo de Cooperação Cultural e Educacional (1995); e
 - Acordo para Isenção de Visto para Titular de Passaportes Comuns.
-
- Encontra-se em tramitação no Congresso Nacional o acordo de Cooperação entre a Indústrias de Defesa dos dois países (assinado em Brasília, em agosto de 2003).
 - Encontra-se em discussão projeto de Acordo de Cooperação entre as Academias diplomáticas.

Acordos em negociação:

- Acordo para evitar a bitributação.
- Acordo de Cooperação Judiciária .
- Acordo para o combate ao tráfico internacional de drogas e a Ilícitos internacionais.

Comércio Bilateral

A corrente de comércio vem registrando sucessivos recordes desde 2003, havendo alcançado, em 2006, a soma de US\$ 735 milhões, com exportações brasileiras no valor de US\$ 589,7 milhões e importações de US\$ 145,6 milhões, com saldo positivo para o Brasil de US\$ 444 milhões.

Em 2007 (até outubro) a corrente de comércio atingiu a soma de US\$ 754 milhões, com exportações brasileiras no valor de US\$ 587,9 milhões e importações de US\$ 166,2 milhões, com saldo parcial em favor do Brasil de US\$ 421,6 milhões.

- Pauta de exportações brasileiras: motocompressor hermético; minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados; grãos de soja.
- Pauta de importações brasileiras: avelãs; partes e acessórios de carroçarias para automóveis; tereftalato de polietileno em forma primária.

Cronologia das relações bilaterais entre a Turquia e o Brasil.

1858 Assinatura do Tratado de Amizade e Comércio entre o Império do Brasil e o Império Otomano.

1908 Criação, pelo Império Otomano, de Consulados-Gerais no Rio de Janeiro e em São Paulo.

1927 Tratado de Amizade e Comércio entre o Brasil e a República da Turquia.

1930 Instalação recíproca das respectivas Missões Diplomáticas no Rio de Janeiro e em Ancara.

1931 Abertura, pelo Brasil, de Consulado-Geral em Istambul.

1957 Assinatura de Acordo de Transporte Aéreo.

1962 Fechamento, pelo Brasil, do Consulado-Geral em Istambul.

1984 Reabertura do Consulado-Geral em Istambul.

1985 Fechamento do Consulado-Geral em Istambul

1995 Durante a única visita em nível presidencial entre os dois países, a do Presidente da Turquia, Suleyman Demirel, são assinados vários instrumentos.

1995 Assinatura de Acordo sobre Comércio e Cooperação Econômica e Industrial.

1995 Assinatura de Acordo sobre Cooperação Cultural e Educacional.

1995 Assinatura de Acordo sobre Cooperação na Área de Turismo.

1995 Assinatura de Acordo de Isenção de Vistos em Passaportes Oficiais.

1995 Assinatura de Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas entre as Chancelarias.

2001 Assinatura de Acordo sobre Isenção de Vistos em Passaportes Ordinários.

2003 Assinatura de Acordo sobre Cooperação em Assuntos de Defesa (ainda não ratificado pelo Brasil).

2004 Visita do Ministro de Estado Celso Amorim à Turquia.

2004 Realização, em Brasília, da I Reunião de Cooperação Econômica, Comercial e Industrial.

2005 Assinatura de Memorando de Entendimento privado entre a Petrobrás e a Empresa estatal de prospecção de petróleo da Turquia, a TPAO, o qual prevê cooperação, inclusive na área do Mar Cáspio.

2006 Visita ao Brasil do Vice-Primeiro-Ministro e Chanceler Abdullah Gül.

2006 A Petrobrás vence licitação para a prospecção de petróleo e gás em dois blocos "offshore" no Mar Negro.

2006 Assinatura de novo Acordo de Transporte Aéreo, já em vigor, com vistas a viabilizar a criação de linha aérea direta entre os dois países.

2006 A Petrobrás vence licitação para a prospecção de petróleo e gás em dois blocos "offshore" no Mar Negro.

2006 Assinatura de novo Acordo de Transporte Aéreo, já em vigor, com vistas a viabilizar a criação de linha aérea direta entre os dois países.

Aviso nº 15 - C. Civil.

Em 8 de janeiro de 2008.

A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MARCELO ANDRADE DE MORAES JARDIM, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Turquia.

Atenciosamente,



ERENICE GUERRA

Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, Interina

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.)

Publicado no Diário do Senado Federal, 7/02/2008